



SEXO

espiritualidade, instinto e cultura



AGEU HERINGER LISBOA

SEXO

espiritualidade, instinto e cultura



Editora Ultimato
Viçosa, MG

Copyright © 2001 by Ageu Heringer Lisboa

Projeto Gráfico:
Editora Ultimato

2ª edição
Maior de 2006

Revisão:
Bernadete Ribeiro
Délnia M. C. Bastos

Capa:
Marcelo Moscheta

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação
e Classificação da Biblioteca Central da UFV

L769s
2006

Lisboa, Ageu Heringer, 1949-
Sexo: espiritualidade, instinto e cultura / Ageu Heringer
Lisboa. — Viçosa : Ultimato, 2006.
112p. Inclui bibliografia
ISBN 85-86539-90-2

1. Sexo (Psicologia). 2. Sexo - Aspectos religiosos -
Cristianismo. 3. Sexo na comunicação de massa. 4. Sexo na
Bíblia. I. Título.

CDD. 19.ed. 155.3

CDD. 20.ed. 155.3

Publicado com autorização e com todos os direitos reservados
EDITORA ULTIMATO LTDA.
Caixa Postal 43
36570-000 Viçosa - MG
Telefone: (31) 3891-3149 - Fax: (31) 3891-1557
www.ultimato.com.br

*De conversações com a Isabel,
a Maria Marta e o João Pedro
nasceu este livro.
A eles o meu carinho.*

*Ao amigo Antônio Carlos T. Freitas, pelos
incentivos que tornaram este livro
possível, minha gratidão.*

SUMÁRIO

Introdução	11
1. Princípios e contornos da vida: instinto e cultura	13
2. Surpreendente mundo novo	17
3. Sabedoria espiritual: o que é bom, agradável e perfeito?	21
4. Sexualidades	27
5. Sentidos e usos da vida sexual	31
6. Lidando com o diferente	37
7. Gato, lebre ou serpente: o que está dentro da tela?	41
8. Incerta sexualidade, drogas, mentiras e rock-and-roll	49
9. Armadilhas sutis e jogo perigoso	53

10. Mid-idiotização	57
11. Desnudamento e mistério	63
12. Sexualização pela cultura	67
13. Gravidez adolescente: juntando os cacós	71
14. Rompendo com registros de morte	79
15. Condições para uma sexualidade madura e segura	87
16. Natureza da pulsão sexual e convivência social	99
<i>Apêndice</i>	103
<i>Bibliografia</i>	107

INTRODUÇÃO

Desde o início, somos seres sexuados, homens ou mulheres. Esta realidade primária é fonte de muitos desejos, indagações e mistérios. Há o eterno embate das distintas exigências de nossas dimensões instintual, cultural e espiritual. Somos mais felizes e realizados como pessoas quando possuímos uma compreensão abrangente dos fatos que nos tocam e lidamos bem com eles. Daí a necessidade de examinarmos criteriosamente crenças, tabus e modismos que modelam nosso entendimento e vivência da sexualidade.

Neste livro discutiremos algumas significações possíveis da sexualidade humana e falaremos de contextos de descoberta e práticas. Trabalharemos com sentimentos e sensações. Trataremos dos acidentes de percurso e buscaremos desenvolver uma clara atitude pró-saúde mental e espiritual.

A sexualidade não acontece no vazio. Ela dialoga com as culturas, seus códigos e rituais. E cada pessoa, além de receptor cultural, é também um construtor do seu próprio futuro sexual, para além de todos os condicionamentos e acidentes. Nas páginas seguintes, enfrentaremos questões contemporâneas que envolvem a sexualidade humana em desafios nunca antes experimentados na história. Mas nunca esqueçamos que a natureza e a cultura estão subordinadas ao Espírito de Deus, o Deus de toda a criação.

Boa leitura!

PRINCÍPIOS E CONTORNOS DA VIDA: INSTINTO E CULTURA

O desejo é o impulso vital da vida humana. Nossos anseios ditam a abrangência de nossas experiências, e a profundidade de nosso discernimento determina os padrões que usamos para julgar e a responsabilidade com que escolhemos nossos valores. Por isso é tão importante desejarmos coisas que ultrapassam o simplesmente material, que sejam transcendentais.

James Houston

O aspecto sexual está presente em todos os lugares e âmbitos da vida. A sexualidade é a maior motivação para a literatura, telenovelas, artes, sermões religiosos e indagação de psicólogos. Abordar, ainda que indiretamente, questões relacionadas ao universo sexual

pode mobilizar emoções, fantasias e pensamentos. As reflexões sobre as expressões sexuais são ricas de implicações psicológicas e significados espirituais.

Tudo que está relacionado à sexualidade desperta uma curiosidade natural nas pessoas de todas as idades. Uma das razões primárias para isso é que o sexo, além de estar ligado ao prazer, se relaciona também com o processo de dar origem à vida das sucessivas gerações. Isso mostra sua função transcendente, isto é, aponta para algo além de si mesmo e vai além da experiência do presente.

Os instintos de vida permeiam toda a nossa existência. Cumprem uma função biológica responsável pela nossa autopreservação. Reportam-se à nossa carga genética, "egoísta" por natureza. Somos seres desejantes e estamos sempre buscando satisfação. Mas nunca somos completamente saciados, por não sermos um sistema fechado, e sim aberto. E uma das características dos sistemas abertos, isto é, vivos, é a contínua busca de estabilidade. Trata-se do *princípio do prazer*, que nos leva a evitar o sofrimento e buscar melhores posições na luta pela sobrevivência. Mas nossa sobrevivência se dá em meio a um mundo físico e cultural que não obedece automaticamente aos nossos desejos. Isso está ligado ao *princípio da realidade*, que condiciona nossa existência e forçosamente nos educa e faz amadurecer nossa consciência. É esse princípio que nos confere um senso de identidade, o nosso eu.

Estamos em contínua interação com outros seres, outros sistemas vivos. Somos programados para atingir uma dada estrutura física e dotados de uma potencialidade de maturação psicológica e plenitude espiritual. Um dinamismo biológico e psicológico nos acompanha sempre, interagindo com forças culturais e realidades simbólicas. Disposições genéticas para conformação de nosso tipo físico só dão a sua contribuição quando recebem estímulos

sensoriais, alimentos apropriados, cuidados e educação. Essas influências externas, de ordem material e cultural, interagem com as disposições biológicas inatas, conformando nosso ser.

Os seres humanos dispõem de um outro mundo dentro do mundo natural: a cultura. Exercem domínio sobre todos os demais seres vivos. Têm praticamente todos os males que afetam os animais e outros que lhes são próprios. É a única espécie que conhece o mal moral, o ódio sistemático, a inveja e a violência pensada e planejada, independente da necessidade de sobrevivência. Mas conhece também uma outra dimensão da existência, derivada de sua capacidade de pensar e comunicar sentimentos e idéias, mesmo à distância. Parece ser a única espécie capaz de sonhar, no sentido de imaginar utopias, ter visões e antecipações, desejos quanto ao futuro. Nenhuma outra espécie tem tanto poder e possibilidade de alterar o meio ambiente para o bem e para o mal. Essas são algumas das características exclusivas da espécie humana. Além de seres da natureza, os humanos são seres da cultura e seres espirituais.

Nossa existência não se dá no isolamento, mas transcorre entrelaçada com a de outras pessoas. Isso é especialmente claro com relação à nossa sexualidade. Ela requer a presença do outro complementar, com o qual multiplicamos nossos recursos e desenvolvemos nossas potencialidades. Esse fato por si mesmo aponta para a dimensão ética de nossa sexualidade. É errôneo tratá-la como vivência puramente solitária e, portanto, de interesse só do indivíduo. Evidentemente também a vivenciamos com nossas fantasias e subjetividade isolada de contato direto com outra pessoa. Porém, mesmo nesse nível subjetivo, não trazemos outra pessoa à nossa mente e dela nos apropriamos, ainda que sem sua licença?

Ao longo dos séculos, cada cultura desenvolveu uma rede

de códigos simbólicos, provendo orientações sobre a vivência sexual, bem como sobre outros temas: puericultura, alimentação, trabalho, morte etc. Essas orientações culturais, transmitidas por ritos de passagem, festas, textos e danças sagradas, relatos orais, marcas e pinturas, permaneceram inalteradas por longos períodos.

Nos últimos tempos, contudo, presenciamos uma aceleração do processo de mudanças nos padrões culturais. Em nossos dias, as mudanças de valores e comportamentos acontecem mais intensa e rapidamente que em outras épocas. Todo o século 20 foi impressionante em termos das transformações que trouxe a quase todos os povos. Foi um processo em muito semelhante à era dos grandes descobrimentos e da renascença.